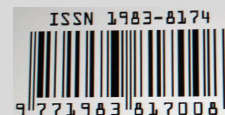


VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



PERFIL DAS MULHERES VIOLENTADAS DE BARBALHA SEGUNDO O SISTEMA DE NOTIFICAÇÃO EM SAÚDE

Maria Rita Santos de Deus Silveira¹, Lorena Farias Rodrigues Correia², Davi Soares da Silva³, Maria Clara Tavares Arraes⁴, Wanessa Rayelle Siqueira Matias⁵, Íris Evangelista da Silva⁶, Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra⁷, Grayce Alencar Albuquerque⁸

A violência é um problema de saúde pública empregada de forma intersectorial na saúde, política, economia e educação. Identificar os perfis das vítimas é importante para criação de políticas públicas de proteção e prevenção. Objetivou-se reconhecer o perfil das vítimas violentadas da cidade de Barbalha. Realizado estudo quantitativo, 91 notificações, com dados coletados de janeiro a setembro de 2022. A maioria das vítimas tem de 30 a 49 anos, são pardas e a violência mais prevalente foi a física. As idades variaram de 1 a 11 anos 2,1% (n=2), 12 a 17 18,6% (n=17), 18 a 29 26,3% (n=24), 30 a 59 43,9% (n=40), 60 anos ou mais 7,6% (n=7) e idade ignorada 1% (n=1). Cor ou raça: parda 72,5% (n=66), branca 13,1% (n=12), preta 6,5% (n=6), amarela 1% (n=1) e ignorada

¹ Enfermagem (URCA), bolsista do Observatório de Violência e Direitos Humanos. E-mail: mariarita.silveira@urca.br

² Graduanda em Enfermagem (URCA), bolsista do Observatório de Violência e Direitos Humanos. E-mail: lorena.farias@urca.br

³ Ciências Econômicas (URCA), bolsista do Observatório de Violência e Direitos Humanos. E-mail: davi.soares@urca.br

⁴ Direito (URCA), bolsista do Observatório de Violência e Direitos Humanos. E-mail: mariaclara.tavaresarraes@urca.br

⁵ Direito (URCA), bolsista do Observatório de Violência e Direitos Humanos. E-mail: wanessa.rayelle@urca.br

⁶ Direito (URCA), bolsista do Observatório de Violência e Direitos Humanos. E-mail: iris.evangelista@urca.br

⁷ Enfermeira (URCA), Pós-Graduanda pelo Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem (PMAE – URCA), membro do Grupo de Pesquisa de Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). E-mail: saskya.barros@urca.br

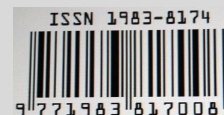
⁸ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde (Área de Concentração em Saúde Coletiva) pela FMABC, Professora Permanente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA e do Mestrado Profissional da RENASF – URCA, Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Coordenadora do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri – URCA, Líder do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI), Tutora do PET Enfermagem URCA, e-mail: grayce.alencar@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



6,5%(n=6). De acordo com o grau de escolaridade: segundo grau completo foram 45,5% (n=41), primeiro grau incompleto 16,4% (n=15), segundo grau incompleto 7,6% (n=7), primeiro grau completo 6,5% (n=6), analfabetas 2,1% (n=2), superior completo 2,1% (n=2) e ignorada 19,7% (n=18). Vínculos com o agressor: foram o (a) próprio (a) 43,9% (n=40), amigos conhecidos 10,9% (n=10), cônjuge 7,6% (n=7), outros 7,6% (n=7), ignorado 7,6% (n=7), ex-cônjuge 5,4% (n=5), desconhecidos 5,4% (n=5), pai e mãe ou ambos 3,2% (n=3), namorado 3,2% (n=3), filho 2,1% (n=2), irmão 2,1% (n=2). Os tipos de violência variam entre física 6,1% (n=62), sexual 4,3% (n=4) e outros 26,3% (n=24). Os meios de agressão têm como envenenamento 36,2% (n=33), uso da força 30,7% (n=28), objeto perfuro-cortante 16,4% (n=15), arma de fogo 4,3% (n=4), objeto contundente 3,2% (n=3), enforcamento 2,1% (n=2), substância quente 1% (n=1), outros 5,4% (n=5) e ignorado 1% (n=1). As vítimas tinham diferentes ocupações, em sua maioria desempregada 14,2% (n=13), dona do lar 5,4% (n=5), autônomas 5,4% (n=5), agricultoras 5,4% (n=5) comerciantes 2,1% (n=2), aposentadas 2,1% (n=2), outras 16,4% (n=15), ignorada 48,3% (n=44). Situação conjugal das mulheres: solteiras 27,4% (n=25), casadas 14,2% (n=13), não se aplicou a 13,1% (n=12), separadas 2,1% (n=2) e viúva 1% (n=1) e ignorada 41,7% (n=38). Zonas de moradia: urbana 63,7% (n=58), rural 27,4% (n=25) e ignorada 8,7% (n=8). Os locais de encaminhamento foram: rede de saúde 89% (n=81), assistência social 3,2% (n=3), conselho tutelar 2,1% (n=2), outras delegacias 2,1% (n=2), Delegacia da Mulher 1% (n=1) e ignorado 2,1% (n=2). O reconhecimento, a notificação e o encaminhamento da violência são relevantes para a criação de políticas públicas direcionadas para o público que contemple o perfil de mulheres violentadas.

Palavras-chave: Perfil. Violência. Vítima.